

O Grande Cisma: será o solo um ser vivo?

Esta era uma questão que separava Unanos e animais. Os primeiros tinham a certeza que o solo não era um ser vivo. Os segundos, sabiam que apesar de não ter coração, o solo podia morrer como qualquer ser vivo. O enfraquecimento do solo preocupava os animais, pois sabiam que dele dependiam as árvores que lhes providenciavam abrigo e as plantas que lhes davam alimento. Os Unanos também precisavam do solo para sobreviver mas... pareciam não compreender a situação.

Até as hienas se preocupavam com a quantidade de solo disponível e o seu estado de saúde. Elas sabiam que sem solo não há erva e sem erva não há zebras. Portanto, sem solo também não havia hienas.

O SOLO OFERECE ABRIGO E COMIDA A TODOS OS ANIMAIS, INCLUINDO OS UNANOS.

Sem solo, não há árvores e sem árvores não há florestas, o habitat natural dos animais. Sem solo, também não há plantas, nem frutos e portanto, também não há comida. É o solo que, ao alimentar árvores e plantas, permite que os animais tenham onde viver e comer.

SE O SOLO ADOECE, OS UNANOS ADOECEM E PODEM DESAPARECER.

Para desempenhar todas estas funções, o solo é uma fina camada da crosta terrestre, que cresce apenas 1 cm a cada 100 anos. 1 cm! É por isso que todos os animais estão preocupados e precisam de fazer os Unanos compreender que não podem continuar a maltratar e ignorar o chão que pisam todos os dias!

O SOLO PODE MESMO FICAR DOENTE?

Infelizmente sim, e o principal motivo é a atividade levada a cabo pelos Unanos. Sejam os seus alimentos ou os alimentos dos seus alimentos; seja a mineração ou o cultivo extensivo para produzir as mais variadas coisas; seja o lixo que produzem em todo este processo, tudo isto não só ocupa espaço, como cansa e contamina o solo.

O SOLO RECICLA E...

Quando uma folha ou um fruto caem no solo, são absorvidos, reciclados e transformados novamente em nutrientes. O mesmo acontece quando um animal ou uma árvore morrem na floresta. E existem vários animais, seres vivos, bactérias e fungos que vivem no solo que se encarregam de reciclar toda a matéria orgânica que os Unanos, os animais ou outros seres vivos deixam cair.

... E OFERECE!

O resultado dessa reciclagem orgânica são nutrientes riquíssimos que vão servir para continuar a alimentar as árvores e as plantas. Fantástico não é? A este processo os Unanos deram o nome de compostagem e apesar de saberem muito bem o que é, parecem não se importar.

Reintegrar é o 7º e último R. Estás preparado?

Reintegrar é no fundo devolver à natureza e permitir que uma “coisa” volte a ter uma nova função. Quando os Unanos colocam um caroço de maçã debaixo da terra em vez de o colocar no lixo, vão dar alimento grátis aos animais que aí vivem e estes vão fortalecer a saúde do solo e produzir alimento para as plantas, árvores e todos os animais. O problema é que os Unanos raramente o fazem, e tu, vais querer ser como os Unanos?

Mostra aos outros animais que tu és diferente e ensina aos Unanos que é muito fácil contribuir para este movimento circular da Natureza e alimentar sustentavelmente todos os seres vivos!

1 - Vais construir um restaurante para as minhocas e outros seres vivos que vivem no subsolo da tua escola! Vais precisar de um recipiente com furos na base, uma tampa de madeira e restos de alimentos. Depois, só precisas de garantir alimento, rega/humidade e sombra!

Materiais a reutilizar: 1 panela velha ou outro recipiente com algum volume que possa ser furado e enterrado no solo (não pode ser de plástico); 1 pedaço de madeira para a tampa do recipiente escolhido (deve ter o mesmo diâmetro do recipiente escolhido ou maior); 1 rolha para afixar na tampa e ajudar a movimentá-la.

Recolher na natureza: algumas pedras, pequenos galhos e pedaços de cortiça para o exterior. Para o interior, ervas secas e palha e, se quiseres, minhocas.

Execução da base: com a ajuda dos teus professores faz alguns furos na base do recipiente (com cerca de 1 cm). Estes furos vão ajudar as minhocas e outros seres vivos a entrar e sair do restaurante. Para não se magoarem deves garantir que os buracos não têm farpas, devendo lixar as arestas.

Execução da tampa: se o pedaço de madeira que arranjaste é da mesma medida da base, ótimo, senão, corta-o até ficar com a medida suficiente para tapar o topo do recipiente (como se fosse a tampa de um tacho). Acha o centro da tampa e cola (ou prega) a rolha.

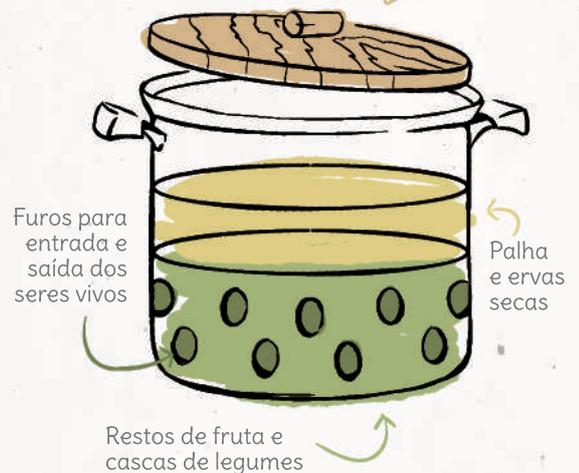
Escolha do local do restaurante: uma zona do jardim da tua escola com sombra (junto a uma árvore ou arbusto). Se for muito quente e seco as minhocas não o vão visitar. Na terra, faz um buraco do tamanho do teu recipiente. Coloca-o lá dentro.

Arranjo final: para garantir que lá dentro existe humidade, mantém sempre a tampa coberta com algumas pedras, galhos e cortiça.

Serviço semanal: uma vez por semana visita o restaurante. Afasta a palha com a mão, verifica a humidade e rega suavemente se for preciso. Mantém as visitas alimentadas colocando mais restos de orgânicos. No início é normal que demores um pouco a ter visitas, mas tem paciência e mantém a observação. À medida que os seres vivos te devolvem as cascas em forma de alimento, a que se chama de vermicomposto, basta desviar a palha e o material ainda não decomposto e recolhe a quantidade desejada, garantindo que voltas a cobrir com palha, tampa e proteges do sol. Espalha esse vermicomposto pelo jardim da tua escola pois é um poderoso fortificante!



Tampa feita de madeira e rolha de cortiça para pega



Ementa do restaurante: junta alguns caroços e cascas de fruta, talos, cascas ou folhas velhas dos legumes e coloca-os na base do recipiente. Por cima coloca uma camada de palha e ervas secas (para manter temperatura e humidade). Tapa.

EM CASA - Se na tua escola não há cantina ou refeitório, traz o alimento das minhocas de tua casa. Podes pedir aos teus pais que te deem as cascas dos legumes ou fruta, ou então garantir que o teu lanche tem sempre uma peça de fruta!